

HAITIANOS REFUGIADOS E A REINSERÇÃO SOCIAL POR MEIO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: MOTIVAÇÕES E RESULTADOS

Maria Eduarda Hojnacki Costa*

Raissa de Mello Brunauth**

Gisele Palma***

Resumo: O presente artigo contempla a reunião dos dados coletados a partir de uma pesquisa a qual teve como interlocutores um grupo de haitianos refugiados que frequenta aulas de língua portuguesa em um espaço informal de ensino-aprendizagem, juntamente com a professora dos mesmos. O objetivo geral do estudo foi compreender o que levou a professora a oferecer aulas de língua portuguesa para haitianos refugiados e quais outras oportunidades tal grupo de pessoas teve de se incluir na sociedade brasileira, enquanto cidadãos de direito. Os objetivos específicos foram compreender as oportunidades de escolarização que o grupo de haitianos obteve no Brasil e quais os impactos das aulas de língua portuguesa em suas vidas. A metodologia de coleta de dados se deu por meio da gravação de uma das aulas ministradas e de duas narrativas, também gravadas. A metodologia de análise qualitativa foi a Análise de Conteúdo. Este artigo registra os achados e dados obtidos a partir desta análise de conteúdo, descrevendo as experiências dos haitianos na sua vinda para o Brasil, bem como as suas memórias do Haiti e os sentimentos e emoções do grupo e da professora com relação às aulas e suas vivências, tanto do grupo enquanto refugiados quanto da professora e seu contato com estrangeiros.

Palavras-chave: Haitianos refugiados. Língua portuguesa. Reinserção social.

1 Introdução

O presente artigo sistematiza a pesquisa desenvolvida na disciplina “Educação para a Diversidade e Inclusão” do Curso Superior de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Canoas*. A pesquisa se constituiu como estratégia metodológica de ensino e aprendizagem, com a finalidade de formar professores pesquisadores, contribuindo para que os mesmos sejam capazes de assumir suas próprias realidades escolares como objetos de pesquisa, de reflexão e de análise, delineando-se, assim, um movimento contra-hegemônico (NÓVOA, 1992) sustentado no desenvolvimento da autonomia e na oportunidade de atualização e investigação frente aos diferentes contextos do mundo contemporâneo. A pesquisa teve como tema central

* Graduanda do Curso Superior de Licenciatura em Matemática do IFRS *Campus Canoas*.

** Graduanda do Curso Superior de Licenciatura em Matemática do IFRS *Campus Canoas*.

*** Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.



as realidades dos haitianos refugiados e sua reinserção social por meio de aulas de língua portuguesa em um espaço informal de ensino.

Ao longo do processo investigativo foi possível compreender que a imigração, entendida historicamente como um fenômeno econômico e social, “aparece cada vez mais como um problema cultural” (DORTIER, 2010, p. 295) na contemporaneidade. Decidimos, assim, estudar mais atentamente a imigração dos haitianos para o Brasil, a qual teve início após o violento terremoto ocorrido no Haiti, em janeiro de 2010, o qual matou 150 mil pessoas.

Com o estudo, identificamos que diversos fenômenos dificultaram a reinserção social dos refugiados haitianos no Brasil, tais como: falta de alimento, falta de acesso ao saneamento básico e à moradia, dificuldades financeiras, preconceitos raciais. O conjunto de tais dificuldades “alimentava nos migrantes, por sua vez, as sensações de culpa e confusão, sentimento de não saber o que fazer, incerteza quanto ao futuro, sentimento de humilhação, vergonha, sensação de invisibilidade e ausência de esperança”. (VÉRAN, et al., 2014, p. 1020).

Corroborando com a disseminação de tais sentimentos, no ano de 2012, o Conselho Nacional de Imigração do Brasil tomou a decisão de que seriam disponibilizados apenas 100 vistos mensais para os haitianos, a fim de manter um rigoroso controle da entrada dos mesmos no Brasil, e minimizar a quantidade de imigrantes no país. Segundo o Itamaraty¹,

[...] a medida teve o intuito tanto de limitar a “fuga de cérebros” do Haiti de pessoas importantes para reconstruir o país quanto de não alimentar uma rota criminosa, a qual poderia estimular a ilicitude das migrações, como o tráfico de pessoas e casos de trabalhadores escravos. (VÉRAN, et al., 2014, p. 1035).

Tendo como fundamento os fenômenos até então relatados, definimos o objetivo geral do estudo, no sentido de compreender o que levou uma professora a proporcionar aulas informais de língua portuguesa para haitianos; e definimos como objetivos específicos compreender as oportunidades de escolarização que os mesmos tiveram no Brasil e quais os impactos das aulas de língua portuguesa em suas vidas. Diante do posto e com base nos fatos e reflexões citados, levantamos o seguinte problema de pesquisa: O que levou uma professora a oferecer aulas de língua portuguesa para um grupo de haitianos refugiados e que oportunidades os mesmos tiveram de se incluir na sociedade brasileira, enquanto cidadãos de direito? O campo de pesquisa foi um espaço informal de aulas de língua portuguesa, situado

¹ O Ministério das Relações Exteriores do Brasil é, também, conhecido como Itamaraty.



em um município da região metropolitana de Porto Alegre/RS. Os interlocutores do estudo foram os alunos e a professora do referido espaço.

2 Fundamentação teórica e estado da arte

Segundo Dortier (2010), as migrações podem ser classificadas de acordo com três grupos principais, a saber: a migração de pobreza, que está relacionada à procura por condições melhores de vida em outro país; a migração das elites, que decorre da busca por cargos ou oportunidades de aprofundamento de estudos, podendo-se citar como exemplo a expressão “fuga de cérebros”; e a migração dos refugiados, que decorre da fuga de conflitos ou problemas em seus países.

Segundo Sayad (1991), um imigrante é uma força de trabalho provisória e em trânsito, ou seja, o imigrante é um operário em busca de uma solução temporária/imediata para o problema pelo qual imigrou. Porém, com o tempo, tal visão sobre os imigrantes sofreu mudanças e, atualmente, se procura compreender o problema social e cultural que demanda da migração. Segundo Dortier, é somente após os anos 70 do século XX

[...] que a migração se torna um objeto de estudo específico e que explodem as pesquisas sobre o tema: as desigualdades no trabalho, a moradia, a escolaridade, a criminalidade, etc. São, essencialmente, as diferentes formas de segregação social e econômica que interessam aos pesquisadores. Nos anos 1990 assistimos a uma guinada. Os temas do intercultural, das relações interétnicas, do multiculturalismo, da identidade, tornam-se o ponto central das pesquisas. (DORTIER, 2010, p. 295).

Sob a presente perspectiva e considerando a crescente migração haitiana para o Brasil após o desastre ocorrido no Haiti em 2010, desenvolvemos um estudo das produções bibliográficas referentes ao que se tem discutido na comunidade acadêmica acerca da migração na atualidade e das relações resultantes destas reinserções sociais. O desenvolvimento do estudo se deu com a intenção de identificar e analisar a produção referente ao tema, a fim de ampliar nosso conhecimento acadêmico articulado às nossas vivências cidadãs.

Para a construção da referida revisão bibliográfica, ou seja, do estado do conhecimento (MOROSINI, 2015), delimitamos o assunto e determinamos um recorte de tempo e espaço. Segundo Morosini (2015, p.114), a construção do estado do conhecimento consiste na “identificação, síntese e reflexão sobre o já produzido sobre uma temática em um determinado recorte temporal e espacial”, o que permite analisar o conhecimento já construído, destacar aspectos relevantes e identificar hiatos, constituindo-se “numa importante fonte para a



produção, não só por acompanhar todo o processo monográfico, mas prioritariamente, por contribuir para a ruptura com os pré-conceitos [...]” (MOROSINI, 2015, p.103).

Tendo em vista o tema da pesquisa, definimos que seria utilizada para a busca de produções científico-acadêmicas a expressão “haitianos refugiados”. A fonte para a coleta dos dados foi o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O recorte temporal compreendeu o período de 1973 a 2016. Os trabalhos foram identificados de acordo com os seguintes procedimentos:

- a) leitura dos títulos encontrados e exclusão daqueles que não se adequavam ao tema;
- b) leitura do resumo dos estudos selecionados, a fim de identificar os objetivos e conclusões;
- c) elaboração de um quadro com os objetivos e conclusões das produções selecionadas;
- d) análise autoorganizada com base na metodologia Análise Textual Discursiva (ATD), a qual “[...] corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa, com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (MORAES E GALIAZZI, 2007, p. 7), realizando: 1) a unitarização (desconstrução dos textos do *corpus*); 2) a categorização (estabelecimento de relações entre os elementos unitários); e 3) a comunicação das novas compreensões atingidas.
- e) Categorização com base em eixos definidos *a priori* buscando sintetizar os dados de modo a identificar as potencialidades e desafios que surgem das imigrações, de acordo com o que foi produzido.

Conforme descrito no item “c”, após a leitura do material, foi construído um quadro com destaques dos objetivos e conclusões das produções identificadas. Os textos foram separados por ano de produção e depois enumerados por ano de publicação, da seguinte forma: as primeiras numerações foram atribuídas aos textos mais antigos, que foram numerados em ordem alfabética; posteriormente, os textos do ano seguinte, também foram numerados em ordem alfabética; e assim sucessivamente, até que todos os textos estivessem numerados. A seguir, tem-se uma exemplificação do quadro construído:

Quadro 1 – Exemplificação do quadro de análise

Nº	Ano Tipo	Autor	Título	Objetivos	Discussões Observações
1	2010 Artigo	GALVÃO, Thiago Gehre. MOTA, Rodrigo dos Santos	Haiti: uma reconstrução em pedaços	Refletir sobre os desafios da reconstrução do país após o terremoto ocorrido em 2010, promovida pela comunidade internacional, e a preservação de alicerces básicos como os direitos humanos.	A reconstrução do Haiti está em pedaços, pois o processo de ajuda internacional é (des)interessado, oportunista e opressor.

Fonte: As autoras, 2017.

Posteriormente, foi realizada a leitura completa das produções selecionadas e, após, foram encontradas semelhanças e/ou diferenças entre os textos. Com vistas a sintetizar as questões encontradas no material, foram organizadas as seguintes dimensões:

Quadro 2 – Dimensões

Dimensão	Textos relacionados
Os interesses políticos por trás da reconstrução do Haiti.	1, 2
Múltiplas necessidades dos migrantes haitianos.	3
Alto custo para migração.	3
Processo de solicitação de <i>status</i> de refugiado muito demorado.	3
A maioria dos imigrantes estava em sua meia-idade e tinha filhos.	3
Migração urbana.	3
Baixa qualificação da maioria dos migrantes.	3
Discriminação com os haitianos, considerados como um “risco sanitário”.	3, 4
Dificuldades de comunicação devido à língua.	3
Condições precárias de vida oferecidas aos migrantes.	3
Necessidade de “controlar” a entrada dos haitianos.	3, 4

Fonte: As autoras, 2017.



A próxima etapa consistiu na reunião das dimensões em duas grandes categorias construídas *a priori*: potencialidades e desafios que surgem das imigrações, identificadas no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3 – Síntese das dimensões em categorias

Potencialidades	Desafios
Do ponto de vista dos interesses políticos: mão de obra barata e maior influência política devido ao “auxílio” prestado à reconstrução do Haiti.	Condições precárias de sobrevivência.
	Dificuldades de comunicação.
	Discriminação.

Fonte: As autoras, 2017.

Localizamos um total de 126 trabalhos referentes ao tema em estudo no Portal de Periódicos da CAPES. Ao realizarmos a leitura dos títulos e dos resumos, descartamos aqueles que não abordavam a temática definida. Assim, o *corpus* de análise constituiu-se de quatro produções acadêmicas, sendo elas artigos publicados em periódicos científicos.

Como pode ser observado no Quadro 3, os países que acolheram os haitianos aproveitaram-se da situação precária do Haiti para exercerem maior influência política e econômica no país. Observamos, assim, uma relação dicotômica entre os países que acolheram os refugiados e os próprios refugiados, uma vez que, enquanto os países beneficiaram-se com poder político e econômico, os refugiados sofreram com diversos desafios, tais como: longo tempo de espera para legalizar sua situação no Brasil, dificuldade de acesso a saneamento básico, dificuldade de acesso à alimentação e moradia, discriminação, dificuldades financeiras, problemas psicológicos devido à situação em que se encontravam. Houve, ainda, a criação de medidas que impediam ou dificultavam a entrada e permanência de haitianos no Brasil, com a justificativa de que os mesmos apresentavam “risco sanitário” ao país (VÉRAN, *et al.*, 2014). Sendo assim, fica clara a existência de grandes desafios com relação à inserção social dos refugiados no país.

3 Percursos trilhados

Compreendemos que “[...] não há receita para a eficácia de uma boa produção em pesquisa científica, mas sim determinação, diálogos constantes com teóricos, relacionando-os a uma prática contínua e reflexiva” (GONZAGA, 2006, p.66). A pesquisa aqui relatada teve natureza qualitativa, a fim de possibilitar a compreensão dos fenômenos encontrados, imbricados aos contextos da imigração de haitianos. Na pesquisa qualitativa, o



[...] propósito fundamental é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno. O pesquisador precisa tentar compreender o significado que os outros dão às suas próprias situações. Tarefa esta realizada segundo uma compreensão interpretativa na primeira ordem de interpretação das pessoas, expressa em sua linguagem, gestos, etc. Trata-se de um processo de compreensão, em geral, com dois níveis. O primeiro é o da compreensão direta ou a apreensão imediata da ação humana sem qualquer inferência consciente sobre a atividade. No segundo nível, que é mais profundo, o pesquisador procura compreender a natureza da atividade em termos do significado que o indivíduo dá a sua ação (SANTOS FILHO, 2002, p.43).

Para a realização da investigação aqui relatada, buscamos diferentes fontes epistemológicas e, posteriormente, realizamos a coleta de dados em uma aula de língua portuguesa em um espaço informal de educação, situado na região metropolitana de Porto Alegre/RS, o qual se constituiu como o campo de pesquisa. O mesmo foi definido como campo empírico porque o consideramos de extrema importância para o processo de reinserção social dos haitianos no Brasil.

Os interlocutores da pesquisa foram a professora e seis alunos² refugiados haitianos que frequentam regularmente as aulas. A fim de preservar a identidade dos interlocutores, optamos por utilizar nomes fictícios para os mesmos. Decidimos, então, homenagear seu país de origem, denominando-os com nomes de cidades do Haiti: Pétion-Ville, Jacmel, Léogâne, Milot, Jérémie e Pilate (para os alunos) e Port-au-Prince (para a professora).

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes procedimentos: participação em uma das aulas, a qual foi gravada em áudio; e narrativas, também gravadas. Optamos por utilizar narrativas por acreditarmos, embasadas em Cunha (1997), que quando uma pessoa relata os fatos por ela vividos e experienciados, retoma a sua trajetória e a ressignifica. Ou seja, uma narrativa não traduz verdadeira e literalmente um fato, mas o representa da forma que o sujeito o compreende, transformando a própria realidade.

No caso da pesquisa aqui descrita, foram realizadas duas narrativas, uma coletiva com os haitianos, a qual possibilitou que os mesmos relatassem suas experiências enquanto refugiados no Brasil; e outra individual com a professora, que falou das motivações que a conduziram a ministrar aulas de português para haitianos. Salientamos que tanto a gravação da aula, como das narrativas foram devidamente transcritas para posterior análise.

A análise das narrativas foi qualitativa e ocorreu por meio da metodologia Análise de Conteúdo, na qual “a fala dos atores sociais é situada em seu contexto para melhor ser compreendida” (MINAYO, 2000, p.77), sendo que a organização dos dados “[...] se faz

² Ao total, vinte e dois haitianos frequentavam as aulas aqui relatadas. Os critérios de seleção dos interlocutores foram: a) haitianos que participam das aulas regularmente, b) haitianos que estavam presentes no dia em que assistimos a uma das aulas. Assim, seis alunos compuseram o universo da investigação.

através de um processo em que se procura identificar dimensões, categorias, tendências, padrões, relações, desvelando-lhes o significado” (MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1998, p.170). A Análise de Conteúdo é um processo complexo e não-linear que pressupõe um processo de reorganização e interpretação dos dados. Com base na referida metodologia de análise, foram desenvolvidos os seguintes procedimentos³:

- a) Leitura de todos os registros;
- b) Identificação de sete dimensões, a saber: Memórias do Haiti, Chegada ao Brasil, Emoções e Sentimentos, Dificuldade de Comunicação, Motivações da Professora, Formação dos Imigrantes, Barreiras Sociais.
- c) Apreensão, entendimento e interpretação de todas as dimensões, articulando-as com a fundamentação teórica e entrelaçando-as em categorias;
- d) Elaboração de categorias, a partir das dimensões identificadas. São elas: Das memórias do Haiti ao acolhimento no Brasil: uma trajetória em busca de oportunidades, Dificuldades e empecilhos: a falta de oportunidades, Sentimentos e motivações: o desejo de contribuir para a construção de um mundo mais humano e solidário.
- e) Composição da síntese concludente.

4 Resultados e discussões

A fim de apresentar os achados do estudo aqui relatado apresentaremos, a seguir, cada uma das categorias por nós organizadas.

4.1 Das memórias do Haiti ao acolhimento no Brasil: uma trajetória em busca de oportunidades

São poucas as falas dos haitianos com relação ao seu país de origem, a maioria são dizeres que descrevem as dificuldades que passaram no Haiti e os motivos que os trouxeram ao Brasil. Pétiou-Ville cita a inexistência de acesso gratuito à saúde no Haiti, referenciando o Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil; Jacmel acrescenta que todas as escolas no Haiti são pagas, mesmo as públicas (embora a mensalidade seja consideravelmente mais baixa do que a mensalidade em escolas privadas). Mesmo as escolas pagas e de alto custo possuem salas de aula pequenas e com infraestrutura precária; e Léogâne comenta: “nas salas [de aula] eu passava muito calor”.

³ O presente roteiro para análise dos dados foi construído a partir de adaptações do esquema elaborado pela Professora Dr^a. Maria Augusta Salin Gonçalves, intitulado *Sugestão de procedimentos de análise de cunho fenomenológico-hermenêutico*, que teve como referência o texto “Análise do Discurso no Brasil: notas à sua história”, de Maria Cristina Leandro Ferreira.



Quanto à vinda ao Brasil, em um estudo feito por Vérán, Noal e Fainstat, é relatado que, enquanto, de acordo com as tarifas oficiais,

[...] o custo médio dessa viagem devia estar abaixo de US\$ 2,000, incluindo despesas (hotel, alimentação), apenas 17% dos migrantes entrevistados declararam pagar esse valor ou um pouco acima (até US\$ 2,400): 65% pagaram mais de US\$ 1,000 acima do previsto. (VERÁN, NOAL, FAINSTAT, 2014, p. 1012).

Na narrativa dos alunos, a realidade descrita não foi diferente. Léogâne aponta que foram gastos em média US\$ 3.300,00 para vir do Haiti ao Brasil, sendo que seu visto deve ser renovado e, para a renovação, há a cobrança de taxas. O grupo relatou que alguns haitianos conseguiram visto temporário de cinco anos, porém outros, de menor prazo.

Léogâne, Pétion-Ville, Jacmel, Milot e Pilate vieram em 2016 para o Brasil e se hospedaram na casa de Jérémie, um familiar que veio em 2013. Léogâne chegou a passar alguns meses no Chile, depois de vir ao Brasil, mas as condições lá, segundo a mesma, eram mais difíceis e, portanto, retornou ao Brasil. Já Milot, após quase um ano no Brasil, foi morar com os tios em Miami, devido às melhores condições financeiras dos familiares, que lhe proveriam melhor qualidade de vida.

Os haitianos relatam que, no Brasil, eles têm os mesmos direitos que os brasileiros, exceto o direito ao voto. Inclusive, Pilate, uma criança de seis anos, frequenta a escola municipal, tendo direito à educação, sendo que Léogâne, Jacmel e Pétion-Ville estão se preparando para fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibular, para ingressar na universidade.

Pela lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, Seção II, art. 4º, ao

migrante é garantida no território nacional, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, bem como são assegurados: I - direitos e liberdades civis, sociais, culturais e econômicos; [...] VIII - acesso a serviços públicos de saúde e de assistência social e à previdência social, nos termos da lei, sem discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória; IX - amplo acesso à justiça e à assistência jurídica integral gratuita aos que comprovarem insuficiência de recursos; X - direito à educação pública, vedada a discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória. (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, afirma a professora Port-au-Prince: os haitianos refugiados têm o direito de participar de programas como o Bolsa Família, que os auxilia enquanto realizam o processo de estudo da língua portuguesa e buscam por empregos que possibilitem seu sustento.



4.2 Dificuldades e empecilhos: a falta de oportunidades

Port-au-Prince relata que os haitianos tinham a visão de que o Brasil, sendo um país tropical, teria um clima quente em toda sua extensão. Ao chegarem ao estado do Rio Grande do Sul, enfrentaram o frio despreparados e sem vestimentas apropriadas. No entanto, a mesma ressalta que, segundo eles “mais importante do que o frio, [pois] estavam passando frio, era a preocupação pela busca de trabalho, porque queriam trabalhar”. A professora constatou que as dificuldades de adaptação ao clima, à moradia e à sociedade eram secundárias em relação à dificuldade para encontrar trabalho, sendo a dificuldade de comunicação o principal empecilho na busca por emprego.

Durante a narrativa, Pétion-Ville deixa claro que precisa de um emprego, mas entende que, enquanto estiver com dificuldades em falar e entender o português, ainda haverá dificuldade para conquistá-lo e, assim, permanece assídua às aulas. É importante salientar que no dia em que fomos realizar as narrativas no espaço de estudos chovia muito, e muitas ruas estavam alagadas. Ainda assim, Pétion-Ville, Léogâne e Jacmel atravessaram a cidade para participar da aula. Léogâne afirma: “eu preciso muito falar a língua portuguesa para fazer a universidade”.

A dificuldade de comunicação afetava, também, o acesso à saúde, pois, muitas vezes, os haitianos não conseguiam descrever aos médicos o que estavam sentindo. Port-au-Prince relatou que, em algumas vezes, foi necessário escrever cartas para médicos, traduzindo os sintomas que seus alunos apresentavam, para que os mesmos pudessem se comunicar e receber tratamento adequado às suas necessidades. Verán *et al* ratifica a situação descrita ao afirmar que uma “população recém-chegada e em situação de vulnerabilidade pode ter dificuldades de comunicar seu quadro efetivo de saúde” (2014, p. 1019).

Verán *et al* aponta, em seu estudo, que as dificuldades recorrentes que os imigrantes haitianos encontram são, entre outras,

condições de alojamento desumanas, acesso insuficiente de alimentos, dificuldades financeiras, múltiplas lacunas na assistência e proteção, distorção de imagem no nível da população local, estereótipo e “discriminação cordial” (VERÁN, 2014, p. 1020).

Embora os haitianos participantes das narrativas não tenham citado todas as dificuldades identificadas por Verán *et al*, a professora ressalta que as estão presentes no dia-a-dia de seus alunos. No entanto, “eles só querem tirar fotos em lugares bonitos, [...] não querem mostrar que [...] estão morando mal, que estão passando fome. Eles só querem mostrar [para a família que está no Haiti] que estão bem”. Tal fenômeno serve de motivação



para que os jovens que ainda estão no Haiti queiram imigrar para o Brasil, visto que seu país ainda se encontra em grandes dificuldades. Instaura-se assim, o incentivo à imigração de forma desarticulada às realidades sociais, econômicas e culturais pelas quais os imigrantes são submetidos ao chegarem no Brasil.

4.3 Sentimentos e motivações: o desejo de contribuir para a construção de um mundo mais humano e solidário

As aulas informais de língua portuguesa para haitianos começaram com apenas dois alunos. A professora relata que estava realizando voluntariamente uma campanha de agasalho para pessoas de um bairro carente de sua cidade e, ao ver seus vizinhos haitianos Léogâne e Milot passando frio em frente a sua casa, sentiu necessidade de se comunicar com eles e perguntar se os mesmos precisavam de agasalhos. Ao tentar falar com os haitianos, percebeu que os mesmos não entendiam o que ela dizia e, então, utilizou o Google Tradutor para se comunicar. Descobriu, assim, que a língua materna dos haitianos não era o francês, como comumente se imagina, mas o crioulo haitiano. Com a ferramenta de tradução, a mesma conseguiu se comunicar e entregar-lhes os agasalhos.

Após a experiência descrita, os irmãos Léogâne e Milot declararam à Port-au-Prince que gostariam muito de trabalhar. Nesse contexto, a professora lhes disse que precisariam aprender português, para facilitar a busca por uma colocação no mundo do trabalho. Os irmãos, cientes de que Port-au-Prince havia sido professora na cidade (atualmente atua com projetos voluntários, organizados por ela), solicitaram à mesma que lhes ministrasse aulas de língua portuguesa. Port-au-Prince começou, assim, a ministrar aulas para os refugiados haitianos.

Port-au-Prince relata: “comecei com os dois, com a ideia de realmente ajudar os dois... A minha ideia foi só essa, [...] eu não tinha pretensão nenhuma de ter apoio de fora, de ter apoio da prefeitura... [...] só pensei mesmo em dar aula para os dois. E quando eles apareceram aqui em casa com mais cinco [haitianos], aí eu comecei a pensar que tinha que elaborar a aula. Que eu tinha que ter um caderno, que eu tinha que ter uma organização e que eu tinha que pesquisar, que eu tinha que aprender um pouco do crioulo pra falar com eles. Então... foi assim, [...] isso me motivou, né... o interesse deles de aprender a língua; a necessidade e o interesse”.

A professora, formada em pedagogia e orientação educacional, iniciou seu trabalho voluntário de aulas de língua portuguesa para haitianos, no início de 2016, com a pretensão de auxiliar dois irmãos na busca por emprego. Em junho de 2016, devido ao interesse e à



satisfação dos mesmos em relação às aulas, convidaram cinco familiares para fazer parte dos encontros. Em 2017, ano de realização da presente pesquisa, as aulas passaram a ser ministradas para vinte e dois alunos haitianos, com níveis e modalidades de ensino diversas: ensino médio completo; curso técnico de nível médio completo; curso superior incompleto.

Em sua narrativa Port-au-Prince vai ao encontro do que registra Véran, *et al*, quanto à invisibilidade sentida pelos haitianos frente à população brasileira, ao afirmar que percebia “os haitianos no bairro caminhando e perambulando, meio que invisíveis; [...] as pessoas passavam por eles e não percebiam, ou não tentavam se comunicar”. Exemplificou sua afirmativa por meio do fato de os mesmos estarem andando com roupas de verão, em meio ao inverno frio do sul do país, sem serem notados pelas pessoas que por eles passavam, reafirmando sua posição de excluídos.

A fim de contribuir para a redução do sentimento de invisibilidade e caminhar para a extinção da exclusão dos imigrantes, as aulas foram pensadas de acordo com a realidade e as necessidades dos mesmos. Sendo assim, as primeiras tentativas foram feitas por meio do Google Tradutor. Entretanto, palavras e frases curtas eram fáceis de traduzir, mas frases maiores acabavam por ficar confusas e mal construídas. A professora, então, passou a utilizar objetos e solicitar que os alunos os nomeassem em crioulo haitiano e, em seguida, dizia-lhes como eram chamados em português.

Com a dificuldade de traduzir ideias e frases com grande quantidade de palavras, Port-au-Prince criou novas alternativas didático-pedagógicas. Ao acessar um grupo denominado “Voluntários do Haiti” em uma rede social, a professora contactou outros voluntários e identificou uma escola em um bairro do mesmo município na qual eram ministradas aulas de português para haitianos. Ao perguntar para os professores sobre os recursos e materiais que os mesmos utilizavam, lhe foi indicada a cartilha *Ann Palè Potigè*, disponível no site do Ministério de Trabalho. Posteriormente, Port-au-Prince conseguiu uma cópia impressa da cartilha por meio da prefeitura do município, a qual distribuía as mesmas para as pessoas que ensinavam português para haitianos. A fim de obter cópias para todos os alunos, a professora solicitou ajuda de seus amigos, uma vez que a prefeitura deixou de fornecê-las por estar em período de campanha eleitoral.

Durante as aulas, a conversa entre professora e alunos era constante. Sempre que os mesmos encontravam alguma inconsistência na cartilha, a professora pesquisava e fazia as alterações necessárias. Nas conversas do dia-a-dia a professora identificou palavras/frases importantes e usuais que não constavam na cartilha, acrescentando-as à mesma, a fim de possibilitar uma formação mais ampla e contextualizada para seus alunos, com relação à



língua portuguesa. Suas aulas contemplavam temáticas tais como: formas de tratamento; substantivos que definem parentesco; estações do ano; números e dinheiro; expressões tais como “desculpe”, “por favor”, “com licença”, “muito obrigado(a)”, dias da semana; meses do ano; adjetivos; partes do corpo; produtos de supermercado; cores; objetos; peças de roupas; contatos de emergência (polícia, bombeiros); tempo (horas, minutos); animais; utensílios de cozinha; comidas e bebidas; comunicação em restaurantes (garçom, menu); nomes de países; músicas; eleições; entre outros.

Embora seu trabalho seja de extrema importância para os haitianos inseridos no mesmo, a professora não deseja que suas atividades sejam divulgadas para participação de novos alunos, uma vez que não possui espaço e material para atender uma quantidade maior de alunos, no entanto, pretende disseminar seu trabalho a fim de que mais pessoas tomem iniciativas que contribuam para a adaptação dos imigrantes haitianos à sociedade brasileira.

Port-au-Prince relata que utiliza, em suas aulas, os aprendizados construídos durante sua formação e atuação profissional, enquanto orientadora educacional e professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da educação de jovens e adultos por 20 anos em escolas da rede municipal de ensino. Afirma que, ao longo de sua experiência profissional aprendeu que, para ensinar, é essencial ouvir ao aluno e, a partir do que está sendo dito por ele, conhecer sua realidade, a fim de organizar aulas significativas, isto é, aulas que respeitem o que os alunos sabem, precisam e querem aprender.

5 Considerações finais

Após o terremoto ocorrido no Haiti, iniciou-se uma crescente imigração haitiana para o Brasil. A fim de compreender as consequências do referido fenômeno nas vidas dos haitianos que vieram para o Brasil, realizamos uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. Como resultados obtidos a partir da pesquisa bibliográfica, identificamos que os países dominantes aproveitaram-se da situação precária do Haiti para exercer maior influência política, econômica e social sobre o país. Paralelamente a tais fenômenos, os haitianos refugiados no Brasil sofreram com as mais variadas adversidades e desafios, tais como: longo tempo de espera para legalizar sua situação no Brasil; dificuldades financeiras e de acesso a saneamento básico, à alimentação e moradia; discriminação; problemas psicológicos decorrentes das dificuldades encontradas.

Posteriormente, realizamos a coleta de dados em uma aula de língua portuguesa em um espaço informal de educação, na região metropolitana de Porto Alegre/RS, a fim de responder ao problema de pesquisa “O que levou uma professora a oferecer aulas de língua

portuguesa para um grupo de haitianos refugiados e que oportunidades os mesmos tiveram de se incluir na sociedade brasileira, enquanto cidadãos de direito?”. Consideramos que a principal motivação para o início do projeto voluntário foi a sensibilidade da professora com relação à necessidade de seus vizinhos estrangeiros. Entendemos que a motivação para o sucesso da iniciativa está diretamente relacionada ao interesse dos alunos e à dedicação da professora em pesquisar e planejar suas aulas, com base nos conhecimentos profissionais construídos ao longo de sua carreira profissional.

No presente cenário histórico-político, vivemos tempos de extremo assombro e estranheza. Identificar a existência de um trabalho voluntário de tamanho impacto positivo na sociedade despertou a necessidade de registrá-lo e disseminá-lo. Salientamos a felicidade da professora ao socializar sua experiência para mais e mais pessoas, no intuito de produzir comportamentos mutantes (AZEVEDO, 2007) que gerem novos comportamentos mutantes e, assim, sucessivamente, multiplicando experiências que contribuam com a superação dos fenômenos que excludentes que assolam a sociedade brasileira. Finalizamos o presente artigo com as palavras de Port-au-Prince: “tem gente que me pergunta se eles [os refugiados haitianos] são bonzinhos, se são confiáveis. Eu respondo... eles são humanos”.

HAITIAN REFUGEES AND SOCIAL REINSERTION BY PORTUGUESE LANGUAGE LESSONS: MOTIVATION AND RESULTS.

Abstract: This article presents the data collected from a research related to a group of Haitian refugees who has attendd Portuguese language classes in an informal teaching-learning space, along with the teacher of this group. The general objective of the study is to understand what prompted a teacher to offer Portuguese language classes to Haitian refugees and what other opportunities the group has had to be included in Brazilian society as citizens of law. The specific objective is to understand the educational opportunities Haitians have had in Brazil and the impacts of the Portuguese language classes in their lives. The methodology of data collection used the recording of one of the classes taught, as well as two narratives, also recorded. The qualitative analysis methodology was Content Analysis. This article collects the findings and data obtained from the analysis, by describing the experiences of Haitians since they moved to Brazil, their memories of Haiti, as well as the group’s and the teacher’s feelings regarding the classes, including the group’s experiences as refugees, and the teacher’s views from her contact with foreigners.

Keywords: Refugee haitians. Portuguese language. Social reinsertion.



Referências

AZEVEDO, Jose Clovis de. **Reconversão cultural da escola: mercoescola e escola cidadã**. Porto Alegre: Sulina, Editora Universitária Metodista, 2007.

BRASIL. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. **Lei de Migração**. Brasília, 2017.

CUNHA, Maria Isabel da. As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino: Conta-Me Agora! **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 23, n.1-2, p. 185-195, 1997.

DORTIER, Jean-François. **Dicionário de Ciências Humanas**. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 730 p.

GONZAGA, Amarildo Menezes. A pesquisa em educação: um desenho metodológico centrado na abordagem qualitativa. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). **Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetivos complexos**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O planejamento de pesquisa qualitativa. In: MAZZOTTI, Alda Judith Alves; GEWANDSZNAJDER, Fernando (Org.). **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2007.

MOROSINI, Marília. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In. NÓVOA, A. (Org.) **Os Professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época, 42).

SAYAD, Abdelmalek . **L'immigration, ou, Les paradoxes de l'altérité**. Bruxelas: De Boeck: Edições Universitárias, 1991. 345 p.